

## A RELIGIÃO NA SOCIEDADE URBANA E PLURALISTA

## COLEÇÃO TEMAS DE ATUALIDADE

---

- *Cristãos rumo ao século XXI*, José Comblin
- *Exclusão social e a nova desigualdade*, José de Souza Martins
- *Pós-modernidade*, David Lyon
- *Onde dormirão os pobres?*, Gustavo Gutiérrez
- *Uma Igreja para o novo milênio*, Fr. Clodovis Maria Boff, osm
- *Um Deus para hoje*, Andrés Torres Queiruga
- *Nossa Espiritualidade*, Dom Pedro Casaldàliga
- *Vocação para a liberdade*, José Comblin
- *Espiritualidade cristã – Mistica da realização humana*, Pe. Valdir José de Castro, spp
- *Sexualidade e crescimento na vida religiosa e sacerdotal*, Pe. José Luis Martínez
- *Desafios aos cristãos do século XXI*, José Comblin
- *O povo de Deus*, José Comblin
- *Globalização neoliberal e exclusão social: Alternativas...? São possíveis!*, Adriano Sella
- *Os desafios da cidade no século XXI*, José Comblin
- *Ética da justiça*, Adriano Sella
- *Fim do cristianismo pré-moderno – Desafios para um novo horizonte*, Andrés Torres Queiruga
- *Falar de Deus e com Deus: caminhos e descaminhos das religiões hoje*, Carlos Josaphat
- *Os vícios capitais e os novos vícios*, Umberto Galimberti
- *O caminho: ensaio sobre o seguimento de Jesus*, José Comblin
- *Um rosto para Deus?*, Maria Clara Bingemer
- *Responsabilidade: O eu – para – o outro*, Carmine di Sante
- *Qual o futuro do cristianismo?*, J. B. Libanio
- *A vida: Em busca da liberdade*, José Comblin
- *Ética responsável e criativa*, Juvenal Arduini
- *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano – Do Rio de Janeiro a Aparecida*, J. B. Libanio
- *Cristianismo de libertação: espiritualidade e luta social*, Jung Mo Sung
- *Caminhos de existência*, J. B. Libanio
- *Comunicação ambiental: Reflexões e práticas em educação e comunicação ambiental*, Vilmar Sidnei Demamam Berna
- *O cisma silencioso: Da casta clerical à profecia da fé*, Piero Cappelli
- *Darwinismo moral: Como nos tornamos hedonistas*, Benjamin Wiker
- *Homossexualidade: Orientações formativas e pastorais*, Ademildo Gomes / José Trasferetti
- *Concílio da primavera na Igreja*, Dom Angélico Sândalo Bernardino
- *Mística de olhos abertos*, Johann Baptist Metz
- *A religião na sociedade urbana e pluralista*, Manfredo Araújo de Oliveira

Manfredo Araújo de Oliveira

# A RELIGIÃO NA SOCIEDADE URBANA E PLURALISTA



Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*  
Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*  
Revisão: *Caio Pereira*  
*Iranildo Bezerra Lopes*  
*Manoel Gomes da Silva Filho*  
Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*  
Capa: *Marcelo Campanhã*  
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Oliveira, Manfredo Araújo de  
A religião na sociedade urbana e pluralista / Manfredo Araújo de Oliveira. – 1. ed. – São Paulo: Paulus, 2013. – (Coleção temas de atualidade)

**Bibliografia**

ISBN 978-85-349-3670-5

1. Cristianismo 2. Igreja e o mundo 3. Religião - Aspectos culturais 4. Religião - Aspectos sociais 5. Religião e sociedade 6. Religião e teologia I. Título. II. Série.

13-07415

CDD-262.8

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Religião na sociedade: Cristianismo 262.8

**1ª edição, 2013**

**© PAULUS – 2013**

---

Rua Francisco Cruz, 229  
04117-091 – São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700 – Fax: (11) 5579-3627  
[www.paulus.com.br](http://www.paulus.com.br)  
[editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-3670-5

# Sumário

INTRODUÇÃO .....	7
------------------	---

## *Primeira Parte*

### A RELIGIÃO NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL

DA MODERNIDADE TARDIA.....	15
----------------------------	----

O saber científico como determinante na sociedade contemporânea.....	17
--	----

A presença da religião no novo contexto societário .....	61
--	----

## *Segunda Parte*

CONSIDERAÇÃO FILOSÓFICA E TEOLÓGICA DA RELIGIÃO .....	137
---	-----

Dialética e auto-organização: desafio a repensar a questão de Deus .....	139
---	-----

O lugar sistemático da religião numa reflexão filosófica .....	183
--	-----

Razão e fé.....	211
-----------------	-----

Teologias e ciências .....	237
----------------------------	-----

Hegel e o cristianismo .....	269
------------------------------	-----

A religião e o futuro da vida numa civilização tecnológico-productivista.....	297
---	-----

O caminhar no Brasil contemporâneo das comunidades dos discípulos e discípulas de Jesus... ..	343
--	-----

# INTRODUÇÃO

## O contexto em que se põe hoje a reflexão sobre a religião

O contexto que marca decisivamente a configuração de nossas sociedades hoje foi possibilitado por uma nova revolução tecnológica nos âmbitos da informação, dos transportes e das comunicações que gestou um novo modelo de acumulação e regulação do capital, a globalização ou mundialização. Esta não se reduz a uma simples transformação na configuração da esfera econômica, mas é uma realidade extremamente complexa, constituída de muitos fatores e de muitas dimensões. Há vários autores que falam na interpenetração de causalidades múltiplas como chave de compreensão do fenômeno da globalização.<sup>1</sup> Este constitui o pano de fundo que hoje marca e transforma fundamentalmente a vida dos povos, suas instituições e seus modelos culturais.

A globalização acelerou os processos de interconexão econômica, política e cultural, provocando uma permuta maior entre os países, os povos e as culturas, o que resultou na criação de uma interdependência entre eles, embora assimétrica. Uma das

---

<sup>1</sup> Cf. O. IANNI, *A sociedade global*, São Paulo, Civilização Brasileira, 1992; R. ORTIZ, *Mundialização e cultura*, São Paulo, Brasiliense, 1994; B. S. SANTOS, *A globalização e as ciências sociais*, 2ª ed., São Paulo, Cortez, 2002.

consequências desse processo em nível econômico é que ele tornou muito precária a gerência da economia pelos Estados nacionais, deixando-a muito vulnerável à atuação dos gestores dos mercados globais.

Esse sistema foi viabilizado, entre outros fatores, pelo progresso tecnológico das últimas décadas e pela revolução dos meios de comunicação, que transpôs as divisas do tempo e do espaço, tornando a comunicação mundial instantânea e gerando uma internacionalização do mercado cultural de massa.<sup>2</sup> Com isso, atingiu todo o planeta a difusão não só de imagens e sons através de um assédio publicitário ininterrupto, mas de capitais, de tecnologias, de ordens de bolsas e transações, informações etc.

Muitos analistas de nossa situação<sup>3</sup> asseveram que nos encontramos na passagem da era moderna, industrializada, para a era da informação,<sup>4</sup> da revolução genética e das novas experiências espaço-temporais que possibilitam uma grande evolução no conhecimento. Assim, estaríamos passando de sociedades industriais para sociedades pós-industriais. Somos hoje, de fato, sociedades do conhecimento e da informação, uma vez que o conhecimento se converteu no recurso determinante da produção industrial e o trabalho manual se faz cada vez mais dispensável.<sup>5</sup>

Tudo isso provocou o que se convencionou chamar de “revolução comunicativa”, produzida pelo desenvolvimento dos meios de comunicação de massa. Nas sociedades contemporâneas, esse processo alterou significativamente a comunicação humana e reconfigurou radicalmente os relacionamentos entre as pessoas.<sup>6</sup> Essa é a razão por que nossas sociedades são de-

---

<sup>2</sup> Cf. R. ORTIZ, *op. cit.*, p. 111.

<sup>3</sup> Cf. M. CASTELLS, *A Sociedade em rede*, 2ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 1999.

<sup>4</sup> Cf. A. P. GALVÃO, G. SILVA, G. COCCO (orgs.), *Capitalismo cognitivo*, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.

<sup>5</sup> M. WATERS, *Globalization*, Londres/Nova York, Routledge, 1995.

<sup>6</sup> Cf. J. B. THOMPSON, *A mídia e a modernidade*, Petrópolis, Vozes, 2001, p. 18ss.

nominadas sociedades midiáticas, sociedades eletrônicas, da informação, das imagens, do espetáculo.<sup>7</sup>

A grande novidade aqui é a possibilidade de transmissão dos conteúdos simbólicos a sujeitos distantes no espaço e no tempo, o que justifica para alguns a afirmação de que o complexo midiático-cultural assume hoje funções de igrejas no campo cultural. É o que afirma, por exemplo, A. da Silva Moreira:<sup>8</sup> “Estas instituições produzem símbolos, sentido, crenças, explicações sobre o real e figuras para a imitação, a fidelidade e mesmo a imitação das pessoas”.

Um dos efeitos importantes desse processo é o fato de que atualmente os indivíduos das múltiplas culturas se defrontam com diversas visões da vida humana,<sup>9</sup> com uma multiplicidade enorme de propostas de sentido, de crenças e de interpretações da realidade em seu todo e do lugar do ser humano no mundo.<sup>10</sup> Com isso, emerge a possibilidade, certamente até agora pouco efetivada, de construção de um diálogo crítico a respeito dos valores essenciais da pessoa humana e conseqüentemente sobre a orientação fundamental a dar à vida.

Há muitas discordâncias entre os analistas de nosso tempo quanto à determinação do lugar ocupado ou a ser ocupado pelo fenômeno religioso nesse novo contexto societário.<sup>11</sup> Uma

---

<sup>7</sup> Cf. F. JAMESON, *Pós-Modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio*, São Paulo, Ed. Ática, 1996, p. 29.

<sup>8</sup> Cf. A. da SILVA MOREIRA, “O futuro da religião no mundo globalizado – painel de um debate”, em A. da SILVA MOREIRA, I. D. de OLIVEIRA (orgs.), *O Futuro da religião na sociedade global – uma perspectiva multicultural*, São Paulo, Paulinas, 2008, p. 30.

<sup>9</sup> Cf. G. VATTIMO, *A Sociedade transparente*, Lisboa, Edições 70, 1991, p. 13-17; *Filosofia al presente: Conversazioni di Gianni Vattimo con Francesco Barone, Remo Bodei, Italo Mancini, Vittorio Mathieu, Mario Perniola, Pier Aldo Rovatti, Emanuele Severino, Carlo Sini*, Milão, Garzanti, 1990, p. 17-19.

<sup>10</sup> E. Stein fala da emergência de uma nova humanidade. Cf. E. STEIN, *Pensar e errar – um ajuste com Heidegger*, Ijuí, Ed. Unijuí, 2011, p. 184ss.

<sup>11</sup> Cf. A. ORO, C. A. STEIL (orgs.), *Globalização e religião*, Petrópolis, Vozes, 1997. A. PIERUCCI, R. PRANDI, *A realidade social das religiões no Brasil – religião, sociedade e política*, São Paulo, Hucitec, 1996.



coisa, contudo, parece deter grande aprovação por parte de muitos intérpretes do mundo contemporâneo: a afirmação de que a análise do fenômeno religioso é um elemento imprescindível para uma compreensão adequada das sociedades da modernidade tardia. Como diz Clévenot: “O religioso é, de agora em diante, um componente essencial da cena geopolítica mundial”.<sup>12</sup>

Tudo indica que se pode falar de um impulso novo e de um florescimento não esperado do fenômeno religioso no mundo de hoje, marcado por características próprias e por uma enorme diversidade que, porém, pode fazer do religioso algo indeterminado e ambíguo no contexto dessa nova situação histórico-social. Acentua-se a compreensão da religião como espaço de articulação do sentido da vida: “A religião constitui, hoje, uma reserva de símbolos e significados, reproduzidos institucionalmente, ou livremente buscados pelos indivíduos, dentro de uma multiplicidade de percursos e níveis”.<sup>13</sup>

Por essa razão mesma, ela se revela apta a exercer muitas funções na vida humana individual e social, ainda que alguns destes analistas reconheçam uma perda de autoridade das instituições religiosas. De qualquer maneira, trata-se do novo contexto societário,<sup>14</sup> de um feitio transformado de viver e julgar as religiões institucionais e as experiências religiosas que agora valorizam o simbólico, a intuição, a experiência, a emoção, o afetivo.

---

<sup>12</sup> Cf. M. CLÉVENOT, *L'état des religions dans le monde*, Paris, La Découverte, 1987, p. 4. J. B. LIBANIO, *A religião no início do milênio*, São Paulo, Loyola, 2002.

<sup>13</sup> Cf. S. MARTELLI, *A religião na sociedade pós-moderna – entre a secularização e a dessecularização*, São Paulo, Paulinas, 1995, p. 453.

<sup>14</sup> Cf. H. KÜNG, *Religiões do mundo. Em busca dos pontos comuns*, Campinas, Verus Editora, 2004, p. 15: “[...] ao longo dos milênios, todas as religiões não apenas passaram por um desenvolvimento orgânico, mas também por rupturas, crises e reformulações mais ou menos claras, por grandes mudanças de paradigmas... E todas elas se encontram hoje em meio à transição para uma nova época [...]”.

Em nosso contexto societário, as religiões possuem três traços básicos:<sup>15</sup> 1) privatização, que significa a centralidade do indivíduo autônomo capaz de escolher entre as diversas alternativas religiosas, o que tem conduzido a uma espécie de cultura de mercado dos bens simbólicos; 2) o trânsito religioso entre os diferentes sistemas religiosos; 3) alargamento para além das fronteiras da religião, para outros setores da vida social, fazendo cruzar religião, economia, ciência, filosofia, ecologia, psicologia etc.

Para Habermas,<sup>16</sup> por um lado, em sequência aos processos inaugurados na modernidade, dominam a cena, hoje, os progressos na área da biogenética, nas pesquisas sobre o cérebro e na robótica, impulsionados por esperanças terapêuticas e eugênicas. Subjacente a essa tendência está uma compreensão do ser humano enquanto objeto manipulável, como os objetos das ciências naturais. É isso o que se denomina “naturalismo cientificista”, que desenvolveu uma visão naturalista do espírito humano e da realidade em seu todo, e nesse sentido é como a religião na expressão de J. Rawls: uma “doutrina compreensiva”, ou seja, uma visão da totalidade do mundo, embora articulada aqui fora das fronteiras da religião.

Por outro lado, desde a virada 1989/1990, observa-se em escala mundial no mundo contemporâneo uma “politização de comunidades de fé e tradições religiosas”.<sup>17</sup> Isso, que se chamou “renascimento da religião”, significa o desafio de uma crítica fundamental a uma autocompreensão pós-metafísica e pós-religiosa da modernidade ocidental. O fato mais surpreendente para ele é a revitalização política da religião no âmago dos Estados Unidos, portanto, no centro da sociedade ocidental.

---

<sup>15</sup> Cf. A. ORO, C. A. STEIL (orgs.), *Globalização e religião*, Petrópolis, Vozes, 1997.

<sup>16</sup> J. HABERMAS, *O futuro da natureza humana. A caminho de uma eugenia liberal?*, São Paulo, Martins Fontes, 2004.

<sup>17</sup> Cf. P. L. BERGER (org.), *The desecularization of the world*, Washington, 1999.

Daí a ambiguidade do fenômeno religioso hoje. De um lado, ele parece não suscitar interesse numa sociedade pós-metafísica e pós-religiosa: a religião é interpretada como uma consolação diante dos males e carências da vida humana, mas completamente sem sentido graças ao saber científico e ao progresso técnico, hegemônicos atualmente, o que significa uma ruptura com a tradição metafísica e teológica. A religião se vê, assim, situada na esfera das preferências subjetivas, na esfera íntima e privada da pessoa, fonte de sentido da vida individual, fruto de opções que não necessitam de qualquer justificação racional. Portanto, não importa a verdade, mas a busca de algo que possa dar sentido à vida individual, que corresponda aos sentimentos de cada um e possa satisfazer suas aspirações.

Na medida em que a individualização religiosa se tornou parte de um processo global, a religião tornou-se assunto privado, desaparecendo as evidências e certezas objetivas. A religião integra o projeto de vida de cada pessoa. Também no campo religioso, desenvolve-se uma cultura do *ego*.<sup>18</sup>

Por outro lado, uma metafísica materialista, voltada para a satisfação imediata dos desejos, torna a religião algo fora de lugar para o homem atual. Na expressão de Camurça:

Todo esse *boom* de espiritualidade e sobrenaturalidade explícita a que assistimos nesse alvorecer de milênio – através dos pentecostalismos, carismáticos e espiritualismos de toda sorte – parece contrastar com a consolidação da sociedade laica e moderna, ponto de chegada de um

---

<sup>18</sup> Cf. U. ZILLES, "Situação atual da filosofia da religião", em *Teocomunicação*, v. 36, n. 151 (2006), 257.

amplo processo de secularização, que estabeleceu uma sociedade regida pela razão instrumental [...].<sup>19</sup>

Contudo, a partir de muitos fatores certamente vinculados à própria civilização técnico-científica, a partir dos anos de 1990, a religião voltou a ocupar um lugar central no contexto cultural de nossas sociedades. Isso significa dizer que temos hoje tanto fatores que conduzem a religião à insignificância como fatores que favorecem um ressurgimento sob novas formas.<sup>20</sup>

Para Hervieu-Léger,<sup>21</sup> a secularização, típica das sociedades modernas, não se reduz agora ao encolhimento da esfera religiosa diferenciada, mas ela manifesta também uma disseminação dos fenômenos de crença: há, hoje, o religioso por toda parte. Dificilmente pode-se negar a existência do fenômeno religioso como algo que, de alguma forma e muitas maneiras, marca a vida e a cultura dos povos.

Esse livro pretende, em primeiro lugar, apresentar o debate contemporâneo a respeito da presença e do papel da religião no contexto sociocultural da modernidade tardia em que o saber científico vive uma fase determinante. Num segundo momento, é enfrentada de forma introdutória a questão central, nesse contexto, de uma leitura do fenômeno religioso no horizonte de uma teoria sistemática sobre o ser em si mesmo e em seu todo, que é específico de uma reflexão filosófica<sup>22</sup> e

---

<sup>19</sup> Cf. M. CAMURÇA, "Uma palavra inicial", em Magis. *Cadernos de fé e cultura*, n. 37 (2000), p. 2.

<sup>20</sup> Para H. Küng, isso tem raízes na própria constituição do ser humano. Cf. H. KÜNG, *op. cit.*, p. 16: "[...] em todas as culturas, os homens se defrontam com as mesmas grandes questões – as questões primordiais – sobre a origem e sobre o destino: o 'de onde' e o 'para onde' do mundo e do homem; sobre como superar o sofrimento e a culpa; sobre os padrões do viver e do agir; sobre o sentido da vida e da morte".

<sup>21</sup> Cf. D. HERVIEU-LÉGER, *La religion en mouvement. Le pèlerin et le converti*, Paris, Flammarion, 1999, p. 22.

<sup>22</sup> Cf. L. B. PUNTEL, *Ser e Deus. Um enfoque sistemático em confronto com M. Heidegger, É. Lévinas e J.-L. Marion*, São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 2011.

teológica. Numa palavra, trata-se de compreender o fenômeno da religião, que é uma dimensão da existência humana, no contexto de uma teoria do ser humano em sua integralidade, que, por sua vez, se faz no contexto de uma teoria do ser em si mesmo e em seu todo.